

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE MÚSICA

WALMIR DA SILVA MARTINS

UM BREVE PANORAMA DAS BANDAS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Manaus- Amazonas
2018

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE MÚSICA

WALMIR DA SILVA MARTINS

UM BREVE PANORAMA DAS BANDAS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para integralização do Curso de
Música da Escola Superior de Artes e
Turismo da Universidade do Estado
do Amazonas.

Orientador: Prof. Me Fabiano Cardoso
de Oliveira

TERMO DE APROVAÇÃO

Walmir da Silva Martins

UM BREVE PANORAMA DAS BANDAS DA FORÇA AÉREA BRASILEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado Como Requisito Final Para
Obtenção do Título de Licenciatura em Regência no Curso de Musica da
Escola Superior de Artes e Turismo da
Universidade Estadual do Amazonas.

Data da Aprovação: Manaus, 03 de Dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

FABIANO CARDOSO DE OLIVEIRA
Orientador: Prof. Me. Fabiano Cardoso de Oliveira

Adroaldo Cauduro
Membro: Prof. Me. Adroaldo Cauduro.

Fábio Carmo Plácido Santos
Membro: Prof. Me. Fábio Carmo Plácido Santos.

MANAUS
2018

DEDICATÓRIA

A Deus, pois sem ele nada somos. A minha família pelo apoio e compreensão a todos os professores da Faculdade, que tem nos ensinados o caminho que nos leva a colocar na prática os nossos conhecimentos e aprimoramos nossas técnicas para a futura profissão, contribuindo para o desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na sala de aula.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar a Deus, o que seria de nós sem a fé que depositamos nele. A minha família pelo incentivo que tornou possível este trabalho, aos professores mestres Adroaldo Calduro, Fabiano Cardoso, ao amigo e professor João Carlos e a todos que direta ou indiretamente foram tão importantes no desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo divulgar relevância social que as bandas, entre elas a FAB desempenham, conhecer a sua história e valorizar as contribuições, que a prática das atividades de música desenvolvidas no comando da base aérea pode ter uma grande relevância na formação do instrumentista, e oferecer um espaço de aprendizado para outros que queiram aprender tocar instrumentos musicais, além de conhecer um pouco da História da banda do Amazonas. Para alcançar os objetivos realizou-se uma Revisão de Literatura, com o auxílio de livros, artigos dentre outros, que nos possibilitou obter as informações necessárias para termos conhecimentos e autonomia para a nossa contribuição sobre o tema abordado, utilizando-se uma pesquisa bibliográfica. O levantamento das informações se deu por meio de publicações em livros, revistas, periódicos, das seguintes fontes: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, documentos com portarias, decretos e outros livros artigos, teses e dissertações encontradas nas bases de dados, sendo selecionada apenas a literatura que atenda aos critérios para este estudo.

PALAVRA- CHAVE: Banda de música, FAB, Polícia militar

ABSTRACT

The present work aims to disseminate social relevance that bands, among them the FAB play, meet the history and value your contributions to the practice of music developed in the air base command can have a large relevance in the formation of the instrumentalist, and offer a learning space for others who want to learn to play musical instruments, as well as learn a little about the history of the band. To achieve the goals was a literature review, with the assistance of books, articles and others, which enabled us to obtain the information necessary to the terms skills and autonomy for our contribution on the subject, using a bibliographical research. The survey of information took place through publications in books, magazines, periodicals, from the following sources: historical-Cultural Institute of Aeronautics, documents with Ordinances, decrees and other books, articles, theses and dissertaçõe found in the databases, and selected only the literature that meets the criteria for this study.

Keyword: music band, FAB, military police

LISTA DE FIGURAS

Imagem 1	Uniformes dos músicos do 2º batalhão de infantaria, 1850.....	13
Imagem 2	Antigos distintivos de músicos do Exército (1942).....	14
Imagem 3	Cincinato Ferreira, fundador da Banda, (1893-96).....	21
Imagem 4	Musical 25- Marcha religiosa Fra Terenzioz.....	26
Imagem 5	Exemplo de Dobrado coração de mãe.....	27
Imagem 6	Fantasia Cruz de Honra, de autor não mencionado.....	28
Imagem 7	Flor da Serra.....	28
Imagem 8	Polaca Maria Almeida, de Tertliano Santo.....	29
Imagem 9	Marcha fúnebre (AUSTRIAN ACADEMY, 2005).....	29
Imagem 10	Marcha-frevo n.9, de Isaias Goncalves Amy.....	30
Imagem 11	Maxixe Carinhoso.....	30

Lista de Tabela

Tabela 1 Padronização da instrumentalização: a banda moderna.....	19
--	----

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1.DEFINIÇÃO DE BANDA MILITAR.....	13
2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A TRAJETÓRIA DA MÚSICA NA FAB.....	14
2.1 A criação da primeira banda de música da escola da aviação militar.....	14
2.2 O Ministério da Aeronáutica (MAER) e a Banda de música da escola de Aeronáutica.....	15
3. AS BANDAS DE MÚSICA PIONEIRAS NA FAB.....	16
3.1 Banda de música da Base Aérea de Canoas (BACO).....	16
3.2 Banda de música da Base Aérea de São Paulo (BASP).....	16
3.3 Banda de música da Base Aérea do Galeão (BAGL).....	17
3.4 Banda de Música da Base Aérea de Recife (BARF).....	17
3.5 Banda de Música da Base Aérea de Belém (BABE).....	18
3.6 Banda de música da Base Aérea de Salvador (BASV).....	18
3.7 Banda de música da Base Aérea de Natal(BANT).....	18
3.8 Banda de música da Base Aérea de Fortaleza(BAFZ).....	19
4. HISTORIA DA BANDA NO AMAZONAS.....	21
5. REPERTÓRIOS E ESTILOS MUSICAIS.....	26
5.1 Estilos de composição para banda.....	26
6. CONSIDERAÇÕES.....	31
7. REFERÊNCIAS.....	33

INTRODUÇÃO

A música tem um papel fundamental na sociedade, pois, ela é capaz de transformar a vida de uma comunidade ao envolver jovens que, muitas vezes, conseguem vencer os desafios e integrar uma banda de música e a partir de suas experiências, criar projetos sociais com o objetivo de integrar e socializar pessoas excluídas. Sendo a música no âmbito civil ou militar uma rede de sociabilidade, a atividade de música no Comando da Aeronáutica pode influenciar na formação de um estudante de música.

Diante da relevância social que as bandas, entre elas a Força Aérea Brasileira desempenham, faz-se necessário buscar conhecer a sua história e valorizar as contribuições que a prática das atividades de música desenvolvidas no comando da base aérea pode ter uma grande relevância na formação do instrumentista, e oferecer um espaço de aprendizado para outros que queiram aprender tocar instrumentos musicais. Portanto é relevante conhecer a trajetória da música na FAB, descrever a criação das bandas de música pioneiras na FAB.

A banda de música é uma das instituições musicais mais presentes e populares no Brasil durante o século XIX, contribuindo para a formação de músicos para as orquestras (SALLES, 1985). É um conjunto musical formado por instrumentos de sopro e percussão. Sua instrumentação moderna começou a se estruturar na França quando Jean Baptiste Lully (1632-1687), no reinado de Luís XIV (1638-1715), substituiu por oboés e fagotes as antigas ¹charamelas e ²dulcianas (DANTAS 2003).

Nesta época, as bandas de música atuavam basicamente nas Côrtes e nas igrejas da elite aristocrata, sem a conotação de conjunto popularizado que possui hoje.

O primeiro grupo musical da Aeronáutica remonta à Banda de Música da Escola de Aviação Militar do Exército (EAvM) e ao músico João Nascimento, que ingressou na carreira militar em 1919, quando se tornou praça do Exército Brasileiro (EB) e integrou a Banda de Música do 4º Batalhão de Caçadores, no bairro de

¹Charamela é um instrumento de madeira, de tubo cônico com um alargamento semelhante a uma campânula, de trombeta.

²Dulciana (também chamada de dolciana ou dulziana) é um instrumento de sopro feita a partir de uma única peça de madeira, foi muito usado na execução de músicas sagradas e seculares, em toda a Europa, e também nas Américas.

Santana, em São Paulo, sendo designado para desempenhar 1º Trompete (SANTOS 2017).

Em 1924, o músico João Nascimento foi promovido a Mestre de Música, após ter sido aprovado em primeiro lugar no concurso realizado no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, e passou a servir no 5º Batalhão de Caçadores, na cidade de Rio Claro, em São Paulo, onde iniciou a trajetória de Mestre de Banda de Música militar, passando a servir no 5º Batalhão de Caçadores, na cidade de Rio Claro, em São Paulo, onde iniciou a trajetória de Mestre de Banda de Música militar.

Os acontecimentos políticos o afastaram por alguns anos do Exército (Andrade, 1999, p. 13), pois início do século XX no Brasil foi marcado por muitas mudanças no cenário político e social onde havia um descontentamento muito grande em diversos setores, inclusive no meio militar. O Movimento Tenentista, ocorrido na década de 20, foi fruto da insatisfação de muitos militares do Exército Brasileiro os quais foram desligados daquela Instituição.

Após os fatos ocorridos em 1933, o Ten João Nascimento foi transferido para a Escola de Aviação Militar do Exército (EAvM) e, em 1935, já estava à frente da recém-criada Banda, regendo concertos em eventos de destaque no cenário cultural carioca.

Para alcançar os objetivos realizou-se uma Revisão de Literatura, com o auxílio de livros, artigos dentre outros, que nos possibilitou obter as informações necessárias para termos conhecimentos e autonomia para a nossa contribuição sobre o tema abordado, utilizando-se uma pesquisa bibliográfica.

O levantamento das informações se deu por meio de publicações em livros, revistas, periódicos, das seguintes fontes: Instituto Histórico-Cultural da Aeronáutica, documentos com portarias, decretos e outro livros artigos, teses e dissertações encontradas nas bases de dados, sendo selecionada apenas a literatura que atenda aos critérios para este estudo. Esta pesquisa está organizada da seguinte forma: Revisão de Literatura que trata de um Breve histórico sobre a trajetória da música na FAB, sobre as Bandas de Música Pioneiras Na FAB, a História da Banda no Amazonas e Repertório e Estilos Musicais e as Considerações.

1. DEFINIÇÃO DE BANDA MILITAR

As bandas de música no Brasil tiveram seu início no período colonial, e se constitui em uma prática musical dos conjuntos de instrumentos de sopro e percussão, encontras desde o século XVI particularmente em relatos de viagens. Em sua definição Batista (2010, p. 22) nos diz que a banda de música está relacionado a um grupo de músicos, na maioria homens uniformizados e a tocar os mais variados instrumentos de sopro e de percussão, sob o comando do regente, e que estão associados à música militar.



Imagem 1 Uniformes dos músicos do 2º batalhão de infantaria, 1850

A banda militar e banda Sinfônica vale ressaltar que a distinção entre os dois conjuntos que se diferenciam basicamente pelo instrumental que as compõe. A banda sinfônica se caracteriza pelos Instrumentos melódicos: família das flautas transversais; família dos clarinetes; família dos saxofones e instrumentos de sopro das categorias anteriores. Instrumentos de percussão: bombos, tambores, prato a dois, prato suspenso, caixa clara. Instrumentos complementares: oboé, fagote, contra-fagote, trompa, contrabaixo acústico, celesta e xilofone(BRITO, 2013).

2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A TRAJETÓRIA DA MÚSICA NA FAB

2.1 A criação da primeira banda de música da escola da aviação militar

A primeira Banda da escola da aviação militar foi composta por 25 músicos, semelhantemente à Banda do Batalhão de Caçadores. Naquela época, a Banda era composta por músicos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes, equivalentes à graduação de Sargento. Havia ainda o Aprendiz de Música, equivalente a Soldado. Já a função de Regente, exercida atualmente por oficiais, era, geralmente, um cargo comissionado.

Com relação ao uniforme, os músicos tinham o distintivo bordado na manga da camisa, sendo “uma lira para os Aprendizes de Música; uma lira acima de um galão em barra (abaixo desta um pequeno losango) para o Músico de 4ª classe, até quatro galões para o Músico de 1ª classe” (GONÇALVES; SCHIRMER, 2000, p. 61-62).

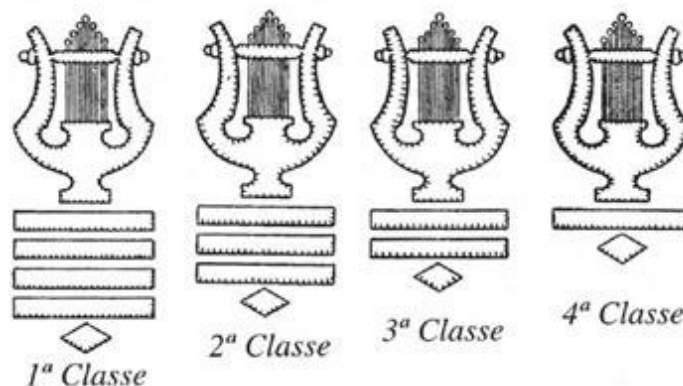


Imagem 2 Antigos distintivos de músicos do Exército (1942)

Essas especificidades seguiram até a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando, finalmente, por meio do Decreto-Lei nº 8.442, de 26 de dezembro de 1945, ficou estabelecido que os músicos militares de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª classes passariam a ser denominar 1º Sargento, 2º Sargento, 3º Sargento e Cabo Músicos. Tal disposição foi aplicada aos músicos dos Ministérios da Guerra, Marinha e Aeronáutica, da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal (BRASIL, 1945).

Oficialmente, tem-se a data de 13 de novembro de 1935 como o dia da primeira apresentação da Banda de Música da EAvM. Esta teria ocorrido na VIII Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro sob a regência do Ten

João Nascimento, consagrando assim como o dia da criação da Banda de Música da Aeronáutica, embora nesse período a Banda pertencesse ao EB, uma vez que ainda não havia sido criado o Ministério da Aeronáutica (Andrade, 1989a, p. 70).

2.2 O Ministério da Aeronáutica (MAER) e a Banda de Música da Escola de Aeronáutica

Em 1941, com a fusão das aviações militares da Marinha e do Exército, foi criado o MAER. A Banda da EAvM, da qual o Ten João Nascimento era Mestre, passou integralmente para o novo Ministério, denominando-se Banda de Música da Escola de Aeronáutica. A atividade de música no MAER foi instituída pelo Decreto nº 8.401, de 16 de dezembro de 1941, que regulamentou o Corpo do Pessoal Subalterno da Aeronáutica (C. P. S. Aer.), inicialmente composto pelas praças oriundas da Arma de Aeronáutica do Exército e do Serviço Geral de Aviação do Corpo do Pessoal Subalterno da Armada (BRASIL, 1941).

As subespecialidades de Música (IG-MU), músicos da Aeronáutica Militar, e de Corneta e Tambor (IG-CT), corneteiros e tambores da Aeronáutica Militar, compuseram o Quadro de Infantaria de Guarda. Em 1942, por meio do Aviso nº 111, de 1º de setembro, foi autorizado que os Comandantes das 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª Zonas Aéreas organizassem uma banda de música em suas respectivas Bases Aéreas (BRASIL, 1942), assim como estabeleceu que cada Base Aérea seria dotada de bandas de corneteiros e tambores, sendo que a já existente Banda de Música da Escola de Aeronáutica ficou responsável por “atender aos serviços que se tornem necessários” para a organização da Banda da 3ª Zona Aérea

O efetivo das bandas ficou organizado da seguinte forma: um 1º Sargento Músico (Contramestre), cinco músicos de 1ª classe, dez músicos de 2ª classe e quinze músicos de 3ª classe. As bandas foram sediadas nas cidades de Porto Alegre, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife e Belém. No ano seguinte, por meio do Aviso Ministerial nº 13, de 8 de outubro de 1943, o Comandante da 2ª Zona Aérea foi autorizado a organizar bandas de músicas nas Bases Aéreas de Salvador, Natal e Fortaleza, com efetivo idêntico ao previsto no Aviso nº111. A mesma autorização foi dada ao Comandante da Base Aérea de Belém, conforme publicado no Boletim nº 19, de 25 de janeiro de 1944, da 1ª Zona Aérea.

3. AS BANDAS DE MÚSICA PIONEIRAS NA FAB

3.1 Banda de Música da Base Aérea de Canoas (BACO)

A Banda de Música da BACO efetivamente criada em 1945 contou com “o Mestre Mendonça, do Exército” para selecionar os primeiros músicos para compor a Banda.. Em 1947, a Banda passou a ser regida por um músico instrumentista que tocava na Banda Municipal de Porto Alegre. Logo depois, passou a ser dirigida pelo Contramestre, 1º Sgt Edvaldo Valentim Dias, que permaneceu na função até 1953, quando o 3º Sgt Q-IG-MU Pedro Reinaldo Klein assumiu e escreveu várias obras, entre as quais: Hino de Canoas, Hino da Base Aérea de Canoas [...]”. De acordo com o Ten Hermes, o 3º Sgt Klein foi um grande incentivador dos jovens músicos que entravam na Banda e muitos atingiram a posição de Mestre ou Contramestre, como foi o caso do próprio Hermes, que, naquela época, era soldado aprendiz da Banda da BACO, sendo, anos mais tarde, designado para Contramestre (Andrade, 1989b, p. 44).

Contramestre da Banda da BACO por 13 anos, entre 1967 e 1980, primou pela elevação do nível profissional dos músicos, incentivando-os a concluir os estudos de 2º grau, a buscarem qualificação técnica, curso de inglês, entre outros. O reconhecimento foi destacado em Boletim Interno da BACO, onde consta o elogio do Comandante, Cel Av Roberto Ivan Machado Pereira, destacando a contribuição da Banda “para elevar, cada vez mais, o alto conceito da Base Aérea de Canoas junto ao povo gaúcho” (Andrade, 1989b, p. 47).

3.2 Banda de Música da Base Aérea de São Paulo (BASP)

Há poucos registros sobre sua ativação e a composição dos primeiros músicos, sabe-se que na década de 60, a Banda já fazia apresentações ao público civil, ocupando os espaços de grande representatividade no cenário cultural paulista, tais como a Praça da República, a Praça da Sé e as Escadarias do Theatro Municipal de São Paulo. Em 5 de julho de 1975, a Banda de Música se apresentou na America Society of São Paulo – uma associação fundada em 1950, sem fins lucrativos, para promover diálogos culturais entre Brasil e Estados Unidos – durante as comemorações da Independência Americana. Na ocasião, foi publicado no

Boletim Interno nº 142 o seguinte elogio proferido pelo presidente da referida associação: “centenas de americanos ficaram grandemente impressionados e elogiaram com entusiasmo o garbo dos homens desta Base” SANTOS(2017).

Atualmente, a Banda segue se apresentando nas solenidades militares e no adestramento da tropa, realizando concertos para prestigiar as comemorações da FAB, tais como: aniversário da Base e de outras Organização Militar (OM) , assim como participando de cerimônias civis, como foi o concerto realizado no II Festival de Música de Guarulhos, em 2000. E, por ocasião da Semana da Asa, a Banda também se apresentou na tradicional Sala São Paulo e no Memorial da América Latina.

3.3 Banda de Música da Base Aérea do Galeão (BAGL)

As instalações da BAGL, antes da criação do Ministério da Aeronáutica, pertenciam à Marinha de Guerra e tinha a denominação de Base de Aviação Naval do Rio de Janeiro. A Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR) foi criada em 25 de março de 1941, era responsável por atender aos cerimoniais da atividade de música daquela Organização Militar (OM). Mas, pouco tempo depois, já assumia a designação de Banda de Música da Base Aérea do Galeão e fez sua primeira apresentação em 19 de outubro de 1944, sob a regência do 1º Sgt Waldomiro primeiro Mestre de Música da referida Banda.

3.4 Banda de Música da Base Aérea de Recife (BARF)

A Banda de Música da BARF foi classificada como Banda do Tipo 1. A fim de organizar a Banda, o Brig Eduardo Gomes convidou o Cap José Lourenço da Silva da Banda de Música da Polícia Militar de Pernambuco, conhecido como Zuzinha e detentor de um inegável conhecimento musical no cenário nacional para proceder com a seleção dos músicos.

A Banda de Música da BARF foi ativada oficialmente em 6 de abril de 1943, quando fez o primeiro concerto na Estação Rádio local (PRA-8). O primeiro Mestre da Banda de Música da BARF foi o SO Manoel Gomes da Silva, que soube alicerçar

o conjunto musical e, em pouco tempo, fez da Banda uma referência nos meios artísticos e culturais de Recife.

3.5 Banda de Música da Base Aérea de Belém (BABE)

A autorização para a criação da Banda de Música da BABE foi publicada no Boletim Interno nº 19, de 25 de janeiro de 1944, da 1ª Zona Aérea, e nele já constava o nome do músico de 1ª classe Miguel Lino de Siqueira que foi designado como “chefe” da Banda. O mesmo chegou transferido da EEAR (BRASIL, 1944).

Houve muitos esforços para estruturar a Banda de Música da BABE, o músico de 1ª classe Miguel Lino de Siqueira foi submetido, em 4 de abril de 1944, ao exame de Contramestre sendo aprovado com grau oito e promovido à graduação de Primeiro Sargento Músico (BRASIL, 1944). Sobre a Banda Marcial, foi publicado no Boletim Interno nº 51, de 2 de março de 1945, que a Banda Marcial da BABE havia sido criada e formada por dois músicos de 1ª classe e três músicos de 2ª classe.

3.6 Banda de Música da Base Aérea de Salvador (BASV)

A Banda de Música da Base Aérea de Salvador foi ativada por meio da Portaria nº 01/GM3, de 13 de janeiro de 1960 e na ocasião, a banda foi composta por vinte e nove graduados músicos, sob a regência do SO Q-IG-MU Zótico Guimarães Santos. Desde então, a Banda segue conduzindo os cerimoniais militares e representando a FAB nos eventos junto à sociedade civil. Em 2016, por ocasião das comemorações do Dia do Aviador, a Banda se apresentou para um público de mais de 1.400 pessoas no tradicional Teatro Castro Alves, famosa casa de espetáculos baiana.

3.7 Banda de Música da Base Aérea de Natal (BANT)

A Banda de Música da BANT recebeu os primeiros músicos em 1944, conforme o Boletim Interno nº 64, de 17 de março. Muitos tomaram conhecimento da convocação de músicos para compor a Banda por meio de notícia divulgada no jornal.

A Banda de Música da BANT seguiu realizando as atividades de adestramento da tropa, assim como “abrilhantando” os eventos no âmbito militar e civil. Em 1945 foi publicado o primeiro elogio à Banda pela execução do hino inglês “*God Save the Queen*”, por ocasião da recepção do General Sommervelles.

3.8 Banda de Música da Base Aérea de Fortaleza (BAFZ)

A Banda de Música da BAFZ, também pertencente à jurisdição da 2ª Zona Aérea, contou com o apoio e o entusiasmo do Cap. José Sampaio de Macedo, Comandante da Base, para organizar seu primeiro efetivo de músicos. Pela carência de músicos na região, o Capitão foi buscar apoio na Banda de Música da Polícia Militar (PM) do Ceará, tendo em vista sua comprovada reputação na prática musical.

A referida Banda foi criada em 1954, sendo considerada a banda militar mais antiga do Estado, e segue abrilhantando os eventos em âmbito militar e civil e em 2009, em mais um evento da Semana da Asa, a Banda se apresentou no palco do Theatro José de Alencar (Fortaleza/CE) e realizou um concerto para 600 pessoas.

Em resumo a trajetória da formação das bandas de música da FAB, nos mostra pelas diversas mudanças e empenho vividos pelos seus primeiros músicos, portanto a cultura das práticas desenvolvidas no comando da base aérea merece e precisa ser valorizada pela sociedade.

Madeira	Metais	Percussão
Piccolo (C)	Trompa (F) 2 a 4 vozes	Caixa
Flauta - 1 ou 2 vozes	Trompete (Bb) – 2 a 3 vozes	Prato
Oboé - 1 ou 2 vozes	Trombone – 2 a 3 vozes	Bumbo
Fagote – 1 ou 2 vozes	Trombone Baixo (<i>eventualmente</i>)	Tambor
Clarinetas Eb (requinta)	Euphonium/Bombardino	Bells/xilofone
Clarinetas Bb – 3 vozes	Tuba (tom de efeito)	Tímpanos
Clarinetas Baixo Bb (clarone)	Contrabaixo (opcional)	Tamborim
Saxofone Alto Eb – 1 ou 2 vozes		Chocalho
Saxofone Tenor Bb		Pandeiro
Saxofone Barítono Eb		Triângulo

Tabela 1 Padronização da instrumentação: da Banda moderna

4. HISTÓRIA DA BANDA DE MÚSICA NO AMAZONAS

A Banda Música da Polícia Militar do Amazonas (PMAM) durante os seus 120 anos espalhou sonoridade e satisfação no Estado, mas já desfilou em outros recantos do país. Hoje, possui a denominação de coronel Afonso de Carvalho (que foi comandante da PMAM e, sendo presidente da Assembleia Legislativa, governador do Estado, entre 1907-08), em homenagem ao seu criador (ROBERTO, 2013).

Duas datas limitam o aparecimento da Música na Polícia Militar. A primeira, de janeiro de 1892, o Tesouro do Estado informa ao governador que recursos haviam sido empenhados para aquisição de equipamentos destinados àquela corporação militar. E, elucidando melhor essas providências: José Cláudio Mesquita, representante da casa J. H. Andresen, então na Europa, havia recebido através do London Bank, a quantia de sessenta e oito contos de réis destinados a aquisição de armamento e de instrumental destinado à Banda de Música do Batalhão de Polícia (como passou a ser conhecida a PM na abertura do regime republicano) (AUGUSTINHO, 2007).

De certo, amparado pelo decreto nº 11, de 13 de janeiro de 1890, que organizou a Força Militar Estadual e “mostra a formação de uma Banda de Música composta de 16 músicos e 9 corneteiros”. Cincinato Ferreira de Souza, portanto, é o primeiro maestro da “Banda de Música coronel Afonso de Carvalho”.



Imagem 3 Cincinato Ferreira, fundador da Banda, (1893-96)

A banda de música que já existia desde a criação do Batalhão de Segurança em 1890 foi neste momento (1897) absorvida pela nova organização de Segurança Pública, onde passou de Batalhão de Segurança para Força Pública, formada de um Regimento com 2 Batalhões de Infantaria, um Corpo de Bombeiros e um Piquete de Cavalaria. Nesta nova Ordem o Coronel Comandante do Regimento exerceria a função de Fiscal da Força cumulativamente e com a nova estrutura a banda de música passou a 1ª companhia do 1º Batalhão de Infantaria, com 19 músicos (AUGUSTINHO, 2007)

A quantidade prevista de vagas para a banda de música era de 30 músicos incluindo o mestre e contramestre, sendo que faltavam músicos para completar a banda: havia 2 vagas de músico de 1ª classe, 2 vagas de músico de 2ª classe e 7 vagas de músicos de 3ª classe⁷. Vale ressaltar que a distribuição do quadro da banda de música era de 1 mestre, 1 contramestre, 10 músicos de 1ª classe, 9 de 2ª classe e 9 de 3ª classe. Nesta mesma reforma, foi criado o 2º Batalhão de Infantaria, sendo organizada também a sua Banda de Música, com um quadro de 31 aprendizes, matriculados na escola de música regimental e seu funcionamento estava vinculado à formação de profissionais para esta aludida função (AUGUSTINHO)

Em 1904, com a Lei 453 de 10 de outubro, foi organizada a banda de música da Companhia do Corpo de Bombeiros da Força Pública do Estado do Amazonas, com 30 músicos. Teve como mestre em 1905 o músico Joaquim Baptista dos Santos e em 1908 o músico José Paes Landim. Por falta de maiores informações, não se pôde saber os motivos que levaram a transferência de 23 músicos da Companhia de Bombeiros, incluindo o mestre Joaquim Santos, para a Banda de Música da 1ª Companhia do 2º Batalhão, todos na mesma data de 1º de agosto de 1905. O mestre de música da banda do 1º Batalhão em 1901 era o músico Francisco Antônio de Lima, depois sucedido por Manoel do Nascimento Oliveira Tavares, tendo como possível contramestre o espanhol José de Araújo Veiga. O ano de 1904 foi financeiramente bom, pois a administração pública havia orçado uma receita de 14.439:000\$000 (quatorze mil quatrocentos e trinta e nove contos de reis) e arrecadado 20.470:918\$540 (vinte mil quatrocentos e setenta contos, novecentos e dezoito mil e quinhentos e quarenta reis). Mas estes índices não ficaram crescentes por muito tempo mais (AUGUSTINHO)

Logo em 1908 a receita orçada foi de 13.000:000\$000 (treze mil contos de reis) e a arrecadada bem abaixo disso, com 9.357:201\$316 (nove mil trezentos e cinquenta e sete contos, duzentos e um mil, trezentos e dezesseis reis) (PÁSCOA,1997). Isto obrigou o Governo a fazer cortes nos gastos, atingindo também o Regimento da Polícia Militar.

Com nova organização feita através da Lei nº 571, de 22 de agosto de 1908, sancionada pelo Governador do Estado Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt, a Força Pública foi reduzida, ficando em 516 homens, denominado agora de Batalhão Militar Amazonas, deixando de existir com este ato, dois Batalhões de Infantaria e um Piquete de Cavalaria, ficando a Companhia do Corpo de Bombeiros transferida para o município.

Os músicos que ficaram na Cia de Bombeiros entre os dias 16 e 20 de janeiro de 1908 foram agregados na Companhia dos Bombeiros e no dia 27 de agosto do mesmo ano a aludida companhia, da mesma forma, foi extinta.

A guarnição estadual seria novamente organizada através da Lei nº 672 de 9 de janeiro de 1911, no governo do Coronel Antônio Clemente Bittencourt, que fixava o efetivo policial em 901 militares ainda para aquele ano. A banda de música também foi mencionada na reforma e mais uma vez aumentou seu efetivo para 2 mestres de música, 16 músicos de 1ª classe, 16 músicos de 2ª classe e 16 músicos de 3ª classe, totalizando em 50 músicos distribuídos em 2 bandas de música. Houve ainda a reestruturação da banda de corneteiros e tambores, com 2 corneteiros-mor e 24 corneteiros e tambores.

Ainda em 1911, pela Lei nº 685 de 30 de setembro, a instituição militar estadual aumentou seu efetivo para 1.463 policiais. Este efetivo foi distribuído entre 2 Batalhões de Infantaria (caçadores), um Esquadrão de Cavalaria, uma Bateria de Artilharia e uma Companhia de Incêndio. A banda permanece quase que com o mesmo número de participantes, salvo o total de músicos de 3ª classe que chega a 20 pessoas. A banda de corneteiros e tambores também ganha com a reforma: mais um corneteiro-mor, mais 8 corneteiros e tambores (chegando a 32 pessoas) e mais 6 clarins. A Companhia de Bombeiros também ganha 1 cabo corneteiro e 4 cornetas, embora seja possível que este efetivo não tenha sido completado.

Em 1917, no governo de Pedro Alcântara Bacellar, através da Lei nº 916, de 21 de setembro, reorganizou-se novamente a Força Policial do Estado, em 530 18 homens, distribuídos em 1 Batalhão de Caçadores, 1 Companhia de Bombeiros e 1 Piquete de Cavalaria (MENDONÇA, 1993). Neste governo a banda de música foi privilegiada, pois pela primeira vez foi colocado em prática o que preconizava o Decreto de nº 203 de 30 de outubro de 1897, que dizia que o mestre de música deveria ser um 2º tenente. A promoção do mestre de música ao posto de tenente do Estado Maior do Batalhão de Caçadores significou vencimentos de 532\$000 (quinhentos e trinta e dois mil reis).

Ganhou também uma nova formação a banda, com 4 músicos de 1ª classe, 10 de 2ª classe e 14 de 3ª classe, o corneteiro mor continuaria com o posto de 2º sargento, mas os restantes dessa classificação passaram a serem classificados como soldados, distribuídos agora em 8 corneteiros e 8 tambores³¹. As dificuldades impostas pela 1ª Guerra mundial (1914-1918), fizeram com que o governo de Pedro Alcântara Bacellar tomasse algumas medidas, entre elas o acordo firmado com o governo federal, onde a Força Policial do estado do Amazonas passaria a condição de reserva do Exército Brasileiro, conforme norma de 31 de outubro de 1917. Neste decreto ficavam assegurados os mesmos direitos e regalias das forças do Exército e no ano seguinte, este mesmo governo, tomou a decisão através do Decreto 1.265, de determinar que a guarnição estadual usasse o cognome de Auxiliar do Exército Ativo e desde então passou ter o título de Força Policial - Auxiliar do Exército Ativo, demonstrando desta forma, total sujeição a força federal (MENDONÇA, 1993).

Em março de 1918 o governo do Amazonas deu um novo Regulamento para a Força Policial, através do Decreto nº 1.269, revogado pelo Decreto 1.281 de 26 de abril do mesmo ano. Tanto no primeiro decreto quanto no segundo, a banda de música foi contemplada com a sua segunda doutrina, desde a sua primeira ordenança de 1897 (Decreto 203) e nestas novas regras, ainda havia a função do Inspetor de Música sendo ele um oficial mais graduado e que tinha como função fiscalizar o desempenho do mestre de música.

Neste mesmo aludido decreto, o mestre de música era um profissional de reconhecido mérito. Era de seu poder reger os concertos, observar as ordens de serviço, comunicar as faltas ao Inspetor de música, ou as irregularidades que porventura viessem acontecer, procurar enriquecer o repertório da banda com sua própria composição ou de outros, presidir a comissão de exame para promoção dos músicos, inspecionar os instrumentos entregues aos músicos, etc (AUGUSTINHO, 2007)

O contramestre deveria ser um músico de 1ª classe, com a graduação de 2º sargento. Cabia-lhe receber e executar as ordens do 2º tenente mestre de música, dirigir os ensaios, levar a banda de música para as tocatas, zelar pelo asseio individual dos músicos, zelar pelo material, assim como o instrumental da banda, verificar os instrumentos que precisavam de reparos, etc. Os músicos seriam divididos entre 1ª, 2ª e 3ª classes e deveriam se esforçar para entender as orientações feitas pelo mestre de música e o contramestre, pedir explicações de pontos duvidosos, etc. As vagas da banda de música deveriam ser preenchidas através da promoção entre os músicos de 1ª classe, mediante concurso em igualdade de condições, existindo empate, deveria a escolha recair sobre o de melhor comportamento (AUGUSTINHO, 2007).

A banca examinadora deveria ser preenchida pelo mestre de música e mais dois músicos habilitados, as provas para contramestre seria, reger uma peça fácil para a banda previamente estudada e uma peça fácil com 15 minutos de leitura (AUGUSTINHO 2007).

Deveria também fazer uma transposição para os diversos instrumentos da banda e demonstrar conhecimentos de harmonia. A inclusão dos músicos na corporação se dava através do Regulamento nº 203 de 30 de outubro de 1897, onde determinava que os músicos fossem contratados inicialmente por 2 anos (AUGUSTINHO 2007). Estas inclusões feitas na Banda de Música eram de acordo com o número de vagas, tudo indica que alguns incluíam primeiramente como soldados da corporação, pois houve promoções de soldado para carreira inicial da banda, que era o músico de 3ª classe, todavia, era obrigatória a passagem pela 3ª classe, para se atingir as demais graduações. Salvo o mestre que era de escolha do governador do Estado e a do contramestre, que era designação do Comandante do Regimento. Os músicos de 3ª classe João Florentino Bezerra e João Evangelista Maia Filho, incluídos em 1901 como contratado de acordo com o Decreto 203, são exemplos que o referido decreto regulamentava a entrada dos músicos na Corporação (AUGUSTINHO 2007).

5. REPERTÓRIO E ESTILOS MUSICAIS

No repertório das bandas brasileiras, de maneira geral, predominava os dobrados, marchas, maxixes, polacas, polcas e músicas religiosas do século XIX foram acrescentados às transcrições de trechos de óperas e da música de concerto. Na primeira metade do século XX, as marchas americanas começaram a ser inclusas.

O dobrado é o gênero preferido e mais profundamente identificado com o som das bandas nascido das marchas militares e criado especificamente para ser tocado por esse grupo instrumental. Sua origem remonta às músicas militares europeias: *pasodoble* ou marcha redobrada para os espanhóis; *pas-redoublé* para os franceses ou passo *doppio* para os italianos. *Pasodoble* é uma referência ao passo acelerado da infantaria (DANTAS 2003).

Segundo Granja (1984), no passado, as bandas foram as principais responsáveis pelas formas de lazer da comunidade, realizando retretas, desfiles, circos, festas religiosas, festas cívicas, bailes, entre outros. As retretas nos domingos reuniam na praça os habitantes da cidade, que circulavam enquanto ouviam a música tocada no coreto.

5.1 Estilos de composição para banda

Marcha religiosa – composição instrumental tocada nas longas procissões de padroeiro. Algumas dessas marchas são verdadeiras obras de arte, em harmonia e contraponto, pois, sob a mansidão do andamento religioso, o compositor podia exercitar uma escrita mais apurada. Exemplo: Fra Terenzio (anônimo) e *A Cruz do Monte*, de Tranquilino Bastos (DANTAS 2003).



Imagem 4 Musical 25- Marcha religiosa Fra Terenzio

Dobrado - derivado da marcha militar de passo dobrado, assim como o pasodoble espanhol ou o pas redoublé francês, de compasso binário a andamento allegro. Têm seus títulos geralmente associados a datas e episódios cívicos, nomes de políticos ou cidades (DANTAS 2003).

CORAÇÃO DE MÃE Dobrado

1º Clarinete - Sib Pedro Salgado

The musical score is written for a Clarinet in B-flat (1º Clarinete - Sib) in a 2/4 time signature and G major key. It consists of eight staves of music. The first staff begins with a forte (*ff*) dynamic. The second staff features a first ending and a piano (*p*) dynamic. The third and fourth staves continue the melodic line. The fifth staff includes a 'To Coda' marking and a first ending. The sixth staff is marked with piano (*p*). The seventh staff has a forte (*f*) dynamic and a second ending. The eighth staff starts with piano (*p*), followed by 'D.S. al Coda', a Coda symbol, and ends with a forte (*ff*) dynamic and a trill (*tr*) marking.

Imagem 5 Exemplo de Dobrado coração de mãe

Fantasia – música de forma livre, com vários andamentos, tonalidades e compassos, admitindo certos trechos com solista. Ex.: fantasia Menininha, de Affonso Freire (DANTAS 2003).

1a clarinetto solo
(All non troppo)

Imagem 6 Fantasia Cruz de Honra, de autor não mencionado

Valsas- do mesmo modo que as européias, músicas em ternário para fins de dança. Ex.: Valsa *A flor da Serra*, de Júlio César Souza (DANTAS 2003).

FLOR DA SERRA
(Valsa)

www.superpartituras.com.br

VIOLA - Afinação: Cebolão em MI
VIOLÃO - Afinação normal
Arranjo: Antônio Célio - 11/10/2008

♩ = 150

Antônio Célio

Mod. Wheel (Ctrl 60)

VIOLA *mf*

VIOLÃO *mf*

E7

A

A7 D

To Coda

1. Flute (Pgm7)

2. Soprano Sax (Pgm4)

A A7

1

Imagem 7 Flor da Serra

Polaca – peça para solista, com acompanhamento de banda, em compasso ternário, mas em tempo bastante diferente da valsa, além de ser composta para audição, nunca para dança. A tradição das bandas nos legou, com a polaca, momentos preciosos da escrita musical. Ex: polaca *Maria Almeida*, para trompete, de Tertuliano Santos(DANTAS 2003).



Imagem 8 Polaca Maria Almeida, de Tertuliano Santos

Marcha fúnebre – repertório tão-somente usado quando a banda é solicitada para acompanhar o cortejo funerário de personalidades do município ou músicos veteranos. Ex.: Uma lágrima sobre o túmulo de Carlos Gomes, de Remiggio Domenech e Última Lágrima (anônimo repertório de João Sacramento Neto (DANTAS 2003)).

The image shows a musical score for a funeral march (Marcha fúnebre). It consists of two systems of staves. The first system has three staves: two for treble clef (likely for flute and clarinet) and one for bass clef (likely for bassoon and double bass). The second system also has three staves, continuing the music for the same instruments. The music is written in a 2/4 time signature and features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests and dynamic markings.

Imagem 9 Marcha fúnebre (AUSTRIAN ACADEMY, 2005)

Marcha-frevo – música para o carnaval, em compasso binário e andamento acelerado, com duas partes. Está presente nas bandas tradicionais, mas ainda sem a divisão metais-madeiras (pergunta-resposta) que caracterizaria o frevo pernambucano. Ex.: *Marcha- Frevo n. 8*, de Isaiás Gonçalves Amy ou *Dois Frevos*, tocados por Tengo Trombonista (DANTAS 2003).



Imagem 10 *Marcha-frevo n.9*, de Isaias Goncalves Amy

Maxixe samba – formas afro-brasileiras que adquirem beleza e importância instrumental específica, quando compostos ou adaptados para sopro e percussão. Ex.: *Maxixe Carinhoso* de Pedro Salgado, *Mexerico*, samba de salão, de Abelardo Enéas Campos (DANTAS 2003).



Imagem 11 *Maxixe Carinhoso*

As bandas foram as principais responsáveis pelas formas de lazer da comunidade, e no repertório das bandas brasileiras o dobrado é o gênero preferido e nascido das marchas militares e criado especificamente para ser tocado por esse grupo instrumental e sua origem remonta às músicas militares europeias (DANTAS 2003).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durantes a pesquisa observou-se que a banda de música é uma das instituições musicais mais presentes e popular no Brasil e contribuiu de forma significativa para a formação de músicos para as orquestras e pode influenciar na formação de um estudante de música na atualidade, pois a música tem um grande valor para a sociedade.

Buscar conhecer a história das bandas da FAB e, em especial do nosso Amazonas é fundamental para aprendermos valorizar as contribuições que as atividades de música desenvolvidas pelos os mesmos podem ter uma grande relevância na formação de muitos jovens e transformar a vida de uma comunidade ao envolver jovens que muitas vezes conseguem vencer os desafios e integrar uma banda de música e a partir de suas experiências criarem projetos sociais com o objetivo de integrar e socializar pessoas excluídas, além de oferecer um espaço de aprendizado para outros que queiram aprender tocar instrumentos musicais.

A banda de música foi uma das instituições musicais mais presentes e populares no Brasil durante o século XIX, contribuindo para a formação de músicos para as orquestras. É um conjunto musical formado por instrumentos de sopro e percussão.

O primeiro grupo musical da Aeronáutica remonta à Banda de Música da Escola de Aviação Militar do Exército (EAvM) Oficialmente, tem-se a data de 13 de novembro de 1935 como o dia da primeira apresentação da Banda de Música da EAvM. Esta teria ocorrido na VIII Feira Internacional de Amostras da Cidade do Rio de Janeiro, sob a regência do Ten João Nascimento, consagrando assim como o dia da criação da Banda de Música da Aeronáutica, embora nesse período a Banda pertencesse ao EB, uma vez que ainda não havia sido criado o Ministério da Aeronáutica.

Em 1941, com a fusão das aviações militares da Marinha e do Exército, foi criado o MAER (Ministério da Aeronáutica) iniciou-se a implantação das diversas bandas pioneiras no Brasil oficialmente conforme segue:

Banda de música da Base Aérea de Canoas (BACO)

Banda de música da Base Aérea de São Paulo (BASP)

Banda de música da Base Aérea do Galeão (BAGL)

Banda de Música da Base Aérea de Recife (BARF)

Banda de Música da Base Aérea de Belém (BABE)

Banda de música da Base Aérea de Salvador (BASV)

Banda de música da Base Aerea de Natal(BANT)

Banda de música da Base Aérea de Fortaleza (BAFZ)

Diante da relevância social que as bandas entre elas a FAB desempenham, faz-se necessário buscar conhecer a sua história e valorizar as contribuições que a pratica das atividades de música desenvolvidas no comando da base aérea pode ter uma grande relevância na formação do instrumentista, e oferecer um espaço de aprendizado para outros que queiram aprender tocar instrumentos musicais. Portanto é relevante conhecer a trajetória da música na FAB e descrever a criação das bandas de música pioneiras na FAB.

Em resumo a trajetória da formação das bandas de música, nos mostra diversas mudanças e empenho vividos pelos seus primeiros músicos, merecem e precisam ser valorizada pela sociedade.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Hermes de. **O “B” da Banda**. Rio de Janeiro: Jodima, 1989/a.

_____. **Memória Musical de Canoas**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1989/b.

_____. **O “A” da Banda**. Rio de Janeiro: Edição do autor, 1999/b.

AUGUSTINHO, P.C.B; PÁSCOA, M. L. F. **A música na Polícia Militar do Amazonas: da primeira guerra mundial a 1930**. Revista Eletrônica Aboré Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo. Edição 03/2007. <https://docplayer.com.br/29098916-Revista-eletronica-abore-publicacao-da-escola-superior-de-artes-e-turismo-edicao-03-2007-issn.html>. Acesso em 12 out 2018.

BATISTA, N. **Banda de música: a alma da comunidade**. São Paulo: Scortecci, 2010.

BRASIL. Organização de bandas de música nas Bases Aéreas de Belém. **Boletim Interno da Base Aérea de Belém nº 19**, de 25 de janeiro de 1944, Belém, 1944.

BRASIL. Decreto-Lei nº 8.442, de 26 de dezembro de 1945. Dispõe sobre a situação dos músicos militares. **Diário Oficial da União**, 1945.

BRASIL. Decreto nº 8.401, de 16 de dezembro de 1941. Aprova o regulamento para o Corpo de Pessoal Subalterno da Aeronáutica. **Boletim do Ministério da Aeronáutica**, 1941.

BRASIL. Aviso nº 111, de 1º de setembro de 1942. Dispõe sobre bandas de música, de corneteiros e tambores. **Boletim do Ministério da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, 1942.

BRITO, A. R. **O papel da banda de música na escola regular: resultados sociais e sonoros para a educação musical brasileira**. 2013. Monografia (Licenciatura em Música) - Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

DANTAS, Fred. **Teoria e leitura da música para as filarmônicas**. Salvador: Casa das Filarmônicas, 2003.

GRANJA, Maria de Fátima. **A banda: Som e Magia**. Dissertação (Mestrado em Sistema de Comunicação) – Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1984.

MARCONI, M.A. & LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6ª edição, São Paulo: Atlas, 2007.

MENDONÇA, Manoel Roberto Lima. **Digesto: catalogação da Legislação Policial Militar do Amazonas**. Manaus: Imprensa Oficial, 1993.

PÁSCOA, Márcio. **A Vida Musical em Manaus na época da borracha (1850-1910)**. Manaus, Imprensa Oficial do Estado /Funarte, 1997.

ROBERTO, Coronel. **Cantando letras e escrevendo Historias Banda de música da PMAM: 120 ANOS.6**

Disponível em www.blogdocoronelroberto.com.br, 7 de maio de 2013. Acesso em 11 de out de 2018.

SALLES, V. **Sociedades de Euterpe: As Bandas de Música no Grão-Pará**. Brasília: Ed.doautor, 1985.

SANTOS, B. M. **DÓ, RÉ, MI, FAB Nas Asas do Universo Musical**. Rio de Janeiro 2017

SCHIRMER, Pedro; GONÇALVES, Antônio. **Música Militar & Bandas Militares. Origem e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ombro a ombro, 2000.